

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras do Banco Randon S/A, elaboradas em conformidade com a legislação, acompanhadas das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes, correspondentes ao semestre final em 30 de junho de 2013.

O Banco Randon S/A foi constituído em 26 de outubro de 2009 na forma de banco múltiplo e iniciou suas atividades operacionais em

20 de julho de 2010. Adotando a prática já consolidada nas Empresas Randon, no final de 2010 elaborou seu Planejamento Estratégico para o período de 2011 a 2014, sendo este revisado em Outubro de 2012 agregando cenários e projeções até 2017. A base deste trabalho foi o Plano de Negócios elaborado e entregue ao Banco Central em Fevereiro de 2008. Nesta etapa foi revisado todo o Plano de Negócios original com o objetivo de manter o Banco alinhado à realidade de mercado. Neste trabalho foram refeitas as projeções de

resultados e readequado o portfólio de produtos do Banco às realidades do mercado. Dentro do trabalho de Planejamento Estratégico foi revisado o Mapa Estratégico sendo mantida a prioridade para o atendimento dos três (3) Objetivos Estratégicos abaixo listados, fundamentais para consolidação do negócio, que são: • Criar e consolidar uma base de clientes; • Desenvolver e manter o relacionamento com clientes; • Promover a imagem do Banco.

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)			
ATIVO	Nota	2013	2012
Circulante		136.978	80.912
Disponibilidades	4	13	12
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	6.605	9.092
Aplicações no mercado aberto		1.583	9.092
Aplicações em depós. interfinanceiros		5.022	-
Títulos e valores mobiliários	5	16.255	12.727
Carteira própria		16.255	12.727
Relações interfinanceiras		7	-
Créditos vinculados		7	-
Operações de crédito	6	112.284	58.605
Setor privado		113.282	58.919
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	(998)	(314)	-
Outros créditos	7	684	459
Diversos		684	459
Outros valores e bens		1.130	17
Bens não de uso próprio		1.106	-
Despesas antecipadas	24	17	-
Não circulante		140.312	63.252
Realizável a longo prazo		139.810	62.687
Operações de crédito	6	138.753	61.380
Setor privado		139.987	61.710
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	(1.234)	(330)	-
Outros créditos	7	1.057	1.307
Diversos		1.057	1.307
Permanente		502	565
Imobilizado de uso	8	347	427
Outras imobilizações de uso		619	602
Depreciação acumulada	(272)	(175)	-
Intangível		155	138
Outros ativos intangíveis		248	199
Amortização acumulada		(93)	(61)
Total do ativo		277.290	144.164

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Nota	2013	2012	
Circulante		60.171	20.619
Depósitos	9	2.714	-
Depósitos a prazo		2.714	-
Obrigações por empréstimos e repasses		55.491	18.785
Repasses no País – Finame	10	55.491	18.785
Outras obrigações		1.966	1.834
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		39	33
Sociais e estatutárias		167	-
Fiscais e previdenciárias		827	309
Diversas	11	933	1.492
Não circulante		142.282	76.134
Depósitos	9	7.678	21.303
Depósito a prazo		7.678	21.303
Obrigações por empréstimos e repasses		134.604	54.831
Repasses no País – Finame	10	134.604	54.831
Resultado de exercícios futuros	12	379	-
Receitas de exercícios futuros		379	-
Patrimônio líquido	13	74.458	47.411
Capital realizado		75.000	50.000
Capital social		75.000	50.000
Prejuízos acumulados		(542)	(2.589)
Total do passivo e do patrimônio líquido		277.290	144.164

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 30 junho de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: O Banco Randon S.A. ("Banco") foi constituído em 26 de outubro de 2009 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em 14 de dezembro de 2009. Suas atividades operacionais tiveram início em 20 de julho de 2010. O Banco está autorizado a operar com as carteiras comercial, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, passando a operar no repasse de linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES-FINAME) a partir de março de 2011. Atualmente, as operações do Banco são voltadas às operações geradas pelo conglomerado econômico financeiro, formado pelas empresas Randon no tocante a repasses de crédito BNDES-FINAME, crédito ao consumidor (CDC), financiamentos e empréstimos de capital de giro. **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras:** A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 29 de julho de 2013. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (Bacen), Conselho Monetário Nacional (CMN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são: Resolução nº 3.566/08 - Redução ao valor recuperável de ativos; Resolução nº 3.604/08 - Demonstração do fluxo de caixa; Resolução nº 3.750/09 - Divulgação sobre partes relacionadas; Resolução nº 3.823/09 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes; Resolução nº 3.973/11 - Evento subsequente; Resolução nº 3.989/11 - Pagamento baseado em ações; Resolução nº 4.007/11 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro; e Resolução nº 4.144/12 - Pronunciamento conceitual básico. A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos financeiros e derivativos ativos e passivos. A liquidação de dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. **3. Resumo das principais práticas contábeis:** a) **Auração do resultado:** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério *pro-rata* dia para as de natureza financeira, as quais são calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço. b) **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo. c) **Aplicações interfinanceiras de liquidez:** Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros. d) **Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/01, e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, a criação da administração, em três categorias a saber: títulos para negociação - avaliados ao valor provável de realização em contrapartida ao resultado do exercício; títulos disponíveis para a venda - avaliados ao valor provável de realização em contrapartida a conta específica do patrimônio líquido; e títulos mantidos até o vencimento - avaliados pela taxa intrínseca dos títulos em contrapartida ao resultado do período. e) **Operações de crédito:** Estão demonstradas ao custo acrescido do rendimento auferido. As operações de crédito estão classificadas de acordo com a conjuntura da administração quanto ao nível de risco, considerando a análise da econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00. A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. f) **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo Bacen nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito. g) **Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes):** Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar, quando aplicáveis. h) **Imobilizado de uso:** Demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 8, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens. i) **Intangível:** Corresponde a direitos adquiridos (licenças de uso de software) que tem por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco. Está demonstrado aos valores de custo de aquisição, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 20% a.a., pelo método linear. j) **Redução ao valor recuperável de ativo:** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor recuperável não se recuperar. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. k) **Depósitos a prazo:** Estão demonstrados pelo seu valor de resgate,

	2013	2012
Disponibilidades	13	12
Aplicações interfinanceiras de liquidez		
Revedas a liquidar - Posição bancada	1.583	9.092
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5.022	-
Total	6.618	9.104

5. Títulos e valores mobiliários			
Composição da carteira			
	2013	2012	
	Valor de mercado	Vir. de custo	Valor de mercado
Carteira própria:			
Títulos para negociação			
Letras Finan do Tesouro - LFT			
A vencer acima de 12 meses	16.255	16.242	12.727
Total	16.255	16.242	12.727

O valor de mercado dos títulos públicos federais foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira de Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais (ANBIMA). De acordo com os normativos do BACEN, as aplicações em Letras Financeiras do Tesouro (LFT) foram classificadas no ativo circulante. **6. Operações de crédito:** As informações da carteira em 30 de junho de 2013 e 2012 são assim sumarizadas: a) Diversificação da carteira por vencimento:

	2013	2012
Vencidos:		
Até 14 dias	607	0,24
De 15 a 30 dias	33	0,01
De 31 a 60 dias	75	0,03
De 61 a 90 dias	43	0,02
Acima de 90 dias	132	0,05
A vencer:		
Até 90 dias	57.886	22,86
De 91 até 360 dias	54.506	21,52
Total circulante	113.282	44,73
Acima de 360 dias (não circul.)	139.987	55,27
Total	253.269	100,00

	2013	2012
Pessoa jurídica	251.998	99,50
Pessoa física	1.271	0,50
Total	253.269	100,00

c) Composição da carteira por tipo de operação:			
	2013	2012	
	R\$	% s/total	R\$
Empréstimos	10.203	4,03	4.505
Títulos descontados (*)	5.526	2,18	1.334
Financiamentos	237.540	93,79	114.790
Total	253.269	100,00	120.629

(*) Durante o primeiro semestre de 2013, o Banco Randon adquiriu através de cessão de direitos creditórios, R\$4.680 em duplicatas de fornecedores do Grupo, das quais R\$3.540 não possuem cobrança. As operações adquiridas geraram resultado de R\$99 durante o período. d) Diversificação da carteira por nível de concentração:

	2013	2012			
Principal devedor	6.647	2,62			
20 maiores devedores	77.714	30,68			
e) Composição da carteira por nível de risco:					
	2013	2012			
Nível de Risco	% de Provisão	Valor da Carteira R\$	Valor da Prov. R\$	Valor da Carteira R\$	Valor da Prov. R\$
AA	0,0%	653	-	5.432	-
A	0,5%	229.265	1.146	108.601	543
B	1,0%	19.978	200	5.055	51
C	3,0%	1.589	48	1.487	45
D	10,0%	844	84	54	5
E	30,0%	170	51	-	-
F	50,0%	135	68	-	-
H	100,0%	635	635	-	-
Total		253.269	2.232	120.629	644

f) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:			
	1º Sem. de 2013	1º Sem. de 2012	
Saldo inicial	1.532	331	
Constituição de provisão	3.146	469	
Reversão de provisão	(2.446)	(156)	
Saldo final	2.232	644	

g) Composição da carteira de operações de crédito por indexador:

Demonstrações do resultado nos Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 (Em milhares de reais, exceto prejuízo por ação)		
Nota	2013	2012
Receitas da intermed. financeira	9.929	6.893
Operações de crédito	9.282	6.018
Resultado de oper. com títulos e valores mobiliários	647	875
Despesas da intermed. financeira	(3.682)	(3.060)
Operações de capt. no mercado	(468)	(957)
Operações de empréstimos e repasses	(2.514)	(1.790)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(700)
Resultado bruto da intermed. financ.	6.247	3.833
Outras receitas (desp.) operacionais	(3.670)	(4.388)
Receitas de prestação de serviços	390	322
Despesas de pessoal	15	(2.544)
Outras despesas administrativas	16	(1.709)
Despesas tributárias	(376)	(255)
Outras receitas operacionais	585	590
Outras despesas operacionais	(16)	(1.710)
Resultado operacional	2.577	(555)
Resultado não operacional	2	-
Resultado antes da tributação e da participação dos empregados no resultado	2.579	(555)
Imposto de renda e contrib. social	14	(940)
Partic. dos empregados no resultado	(168)	221
Lucro (Prejuízo) do semestre	1.471	(334)
Quant. de ações no final do semestre	79.646.442	52.173.914
Lucro (Prejuízo) por ação - R\$	0.018	(0,006)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	2013	2012
Operações pré-fixadas	209.390	82,67
Operações pós-fixadas	43.879	17,33
Total	253.269	100,00

h) Em 30 de junho de 2013 e 2012 não ocorreram recuperações de créditos anteriormente baixados como prejuízo. i) No semestre findo em 30 de junho de 2013 foram renegociadas operações no total de R\$ 1.494 (R\$ 666 em 2012).

7. Outros créditos e Divisos		
	2013	2012
Circulante		
Tributos diferidos (Nota 14)	594	390
Impostos e contribuições a compensar	-	7
Outros	90	62
Total	684	459

Realizável a longo prazo

	2013	2012
Tributos diferidos (Nota 14)	1.057	1.307
Total	1.057	1.307

8. Imobilizado de uso

	2013	2012
Custo corrigido	619	619
Deprec. acumul.	(272)	347
Liq. Líq.	347	272
Taxas anuais deprec. %		

Móveis, utensílios e instalações

	2013	2012
Equip. de info. e sist. de processamento	173	(91)
Sist. de transporte	180	(106)
Outras imobilizações	32	(10)
Total	619	(272)

9. Depósitos

	De 12 meses	De 24 meses	De 36 meses	2013	2012
Depósitos a prazo	2.714	-	1.901	5.777	21.303
Total	2.714	-	1.901	5.777	21.303

Em 30 de junho de 2013 e 2012 os depósitos a prazo estavam sendo remunerados até 101% da taxa do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI). **10. Obrigações por empréstimos e repasses:**

	2013	2012
Até 3 meses		
De 3 a 12 meses		
Acima de 12 meses		
Total		

Repasses no País - Finame

	2013	2012
Finame	13.451	42,040
Total	13.451	42,040

Os recursos internos para repasses no País representam captações junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As operações contratadas, observadas as características de cada programa, possuem vencimentos mensais e trimestrais até o ano de 2018. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidas da comissão de repasse.

11. Outras Obrigações - Diversas

	2013	2012
Provisão para pagamentos a efetuar	761	628
Credores diversos	132	864
Total	933	1.492

12. Resultado de exercícios futuros

	2013	2012
Comissão por financiamento	379	

Banco Randon S/A

CNPJ 11.476.673/0001-39 - NIRE 43300051412

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 30 junho de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

a) Risco de Crédito: O risco de crédito conforme Resolução nº 3.721, corresponde à possibilidade de perdas financeiras pela Instituição decorrente do não cumprimento, por parte dos tomadores ou contra-parte, das suas obrigações pactuadas. Para mitigação deste risco, a Instituição adota políticas de concessão e gerenciamento de crédito baseadas, entre outros instrumentos, na avaliação da capacidade de pagamento dos tomadores e delimitação dos níveis de exposição e garantias de forma a manter as exposições a níveis aceitáveis.

b) Risco de Mercado: Risco de mercado conforme Resolução nº 3.464 tem como objetivo apurar valor relativo ao descasamento de taxas entre as operações ativas e as passivas, sendo o seu valor reservado no patrimônio de referencia. As exposições de risco de mercado do Banco Randon, são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. c) Risco Operacional: A Resolução nº 3.380 dispõe sobre a implementação de estrutura de gerenciamento do risco operacional

das instituições financeiras. O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Com a finalidade de gerir e mitigar o risco operacional, a área de Riscos do Banco Randon mitiga os riscos com base no levantamento dos processos, na adequação/ajustes destes, no cumprimento de normas e regras, na estrutura de monitoramento e detecção, no mapeamento dos eventos de perda, além de mensurar os impac-

tos de perda operacional. d) Gerenciamento do Capital: O gerenciamento de Capital compreende o monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, bem como a avaliação das necessidades de capital para fazer frente aos riscos ao qual o Banco está sujeito. A estrutura de gerenciamento do Banco Randon planeja suas metas de necessidade de capital considerando as melhores práticas de mercado e respeitando os objetivos estratégicos da instituição, bem como a complexidade e natureza de suas operações.

Conselho de Administração

Alexandre Randon - Presidente;
Astor Milton Schmitt - Vice-presidente; Erino Tonon - Conselheiro

Diretoria

Joarez Jose Piccinini - Diretor Superintendente; Jaime Marchet - Diretor Administrativo;
Geraldo Santa Catharina - Diretor Comercial

Contabilidade

Deise Cristina Misturini
CRCRS 073569/O-0

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do **Banco Randon S.A.** Caxias do Sul - RS - Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Randon S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras**: A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e

pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes**: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos

valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da

apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião**: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Randon S.A. em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Porto Alegre (RS), 20 de agosto de 2013. **ERNST & YOUNG TERCO** - Auditores Independentes S.S. - CRC2SP015199/O-6/F/RS; **Américo F. Ferreira Neto** - Contador CRC1SP192685/O-9